

## MAS, AFINAL O QUE TEM DENTRO DO NOSSO CORPO?

**Esthephania Oliveira Maia Batalha**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo descrever a produção de experiências e práticas docentes no Núcleo de Educação da Infância - NEI, Colégio de Aplicação da UFRN, durante o 2º trimestre do ano de 2017 com a Turma 2, formada por 22 crianças na faixa etária compreendida entre 3 e 4 anos de idade. Desse modo, traremos um recorte do que vivenciado com o grupo a partir da articulação de experiências e saberes de campos diferentes, rememorando momentos de um percurso de construção do conhecimento que foi vivido com muita alegria e entusiasmo por crianças e professoras. O trabalho desenvolvido com o grupo foi pautado na metodologia de trabalho do tema de pesquisa que é adotada na instituição desde a sua reestruturação curricular em 1980. (RÊGO, 1999). A temática surge a partir da observação das brincadeiras das crianças, além dos questionamentos sobre a anatomia interna do corpo humano. A respeito do trabalho com uma temática relacionada a área das ciências naturais, ressaltamos que, conforme afirmam Delizoicov e Angotti (1990, p. 46) é algo imprescindível para a “formação cultural de qualquer cidadão”, “de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos”. Dessa forma, na Educação Infantil, etapa da Educação Básica que carrega singularidades é necessário que o trabalho com as ciências esteja relacionado a outros campos de experiências, de modo a não estar fragmentado, já que entendemos que as crianças das diferentes faixas etárias atendidas nessa etapa compreendem e atuam sobre o mundo com toda a sua integralidade. Nesse sentido, a relevância desse estudo esteve, ainda, em partir da curiosidade e questionamentos do grupo sobre questões internas do corpo humano, expressos nas falas e brincadeiras espontâneas das crianças. Por fim, a motivação do grupo foi o ponto de partida para o estudo e para o planejamento e a sistematização de todas as atividades/momentos vividos.

**Palavras-chave:** Práticas docentes; Educação Infantil; Ciências Naturais.

Este artigo tem como objetivo descrever a produção de experiências de práticas docentes no Núcleo de Educação da Infância - NEI, Colégio de Aplicação da UFRN, durante o 2º trimestre do ano de 2017 com a Turma 2, formada por 22 crianças na faixa etária compreendida entre 3 e 4 anos de idade, duas professoras efetivas e um auxiliar de creche.

Desse modo, traremos um recorte do que vivenciado com o grupo a partir da articulação de experiências e saberes de campos diferentes, rememorando momentos de um percurso de construção do conhecimento que foi vivido com muita alegria e entusiasmo pelas crianças.

O trabalho desenvolvido com o grupo foi pautado na metodologia de trabalho do tema de pesquisa que é adotada na instituição desde a sua reestruturação curricular em 1980. Essa escolha metodológica busca articular três eixos principais: o contexto sociocultural das crianças, os conhecimentos das diversas áreas acumulado ao longo da história humana e o nível de desenvolvimento do grupo. (RÊGO, 1999).

Ressaltamos no trabalho com o tema de pesquisa, o ponto de partida são as ideias das crianças acerca do tema a ser estudado que sempre surge mediante alguma necessidade, inquietação ou movimento do grupo de crianças. Nessa perspectiva surge o tema “O meu corpo por dentro” que será abordado mais adiante, a partir de um recorte das atividades mais significativas desenvolvidas com a turma.

A temática surge no retorno do recesso do mês de julho, a partir da nossa observação das crianças no faz de conta que brincavam de “ser médico”, de ouvir o coração do colega, de aplicar injeção, verificar a temperatura – momentos que passaram a provocar muito entusiasmo nas crianças! Esse envolvimento era tão grande que elas passaram a convidar os adultos para a brincadeira, dizendo que estávamos com febre, que precisávamos tomar injeção, que queriam “escutar” o nosso coração.

Observamos também que essas brincadeiras possibilitaram que as crianças pensassem sobre algumas questões internas do nosso corpo, inclusive questionando os adultos de referência sobre tais questões, como, por exemplo, sobre como as bactérias entram no nosso corpo, porque que o coração bate e se dentro do osso tem sangue. Ressaltamos a relevância do professor de Educação Infantil estar atento ao momento de envolvimento das crianças no jogo de simbólico, no sentido de perceber possíveis modos de compreensão do contexto em que se inserem, além de captar interesses desse grupo. Conforme apontam Rapoport et. al. (2012, p. 40), é imprescindível que o professor de Educação Infantil “[...] fique junto delas, prestando atenção às maneiras como organizam as brincadeiras, escolhem os papéis que vão representar, escolhem as roupas com as quais vão compor seus personagens”.

Além do interesse sobre a temática do corpo humano por dentro expresso nas brincadeiras espontâneas do grupo, uma das crianças da turma, durante a roda de conversas, sugeriu que estudássemos o corpo, já que quer ser bombeiro quando crescer e que precisa saber como é o corpo por dentro para poder cuidar das pessoas.

Nesse sentido, considerando a curiosidade e questionamentos do grupo sobre questões internas do corpo humano, expressos nas suas falas e brincadeiras espontâneas, optamos por estudar o tema de pesquisa “O nosso corpo por dentro”. A partir da escolha do tema, tínhamos a importante missão de planejar os caminhos que iríamos trilhar, levando em consideração que a temática era da área das ciências naturais, concordamos com Rosa (2001, p. 153), ao afirmar que:

[...] são temas de interesse das crianças sobre o que elas já vêm se perguntando e construindo

concepções e representações, sendo fundamental, ao planejarmos qualquer atividade envolvendo conhecimentos da área de ciências, criar oportunidade para que as crianças interajam com diferentes materiais e expressem suas concepções, representações e hipóteses explicativas.

A respeito do trabalho com uma temática relacionada a área das ciências naturais, ressaltamos que, conforme afirmam Delizoicov e Angotti (1990, p. 46) é algo imprescindível para a “formação cultural de qualquer cidadão”, “de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos”.

Dessa forma, na Educação Infantil, etapa da Educação Básica que carrega singularidades é necessário que o trabalho com as ciências esteja relacionado a outros campos de experiências, de modo a não estar fragmentado, já que entendemos que as crianças das diferentes faixas etárias atendidas nessa etapa compreendem e atuam sobre o mundo com toda a sua integralidade.

#### **Ideias iniciais sobre o tema de pesquisa “o nosso corpo por dentro”**

Desse modo, definido o tema de pesquisa, o ponto de partida para o estudo foram as ideias iniciais das crianças e o que elas queriam saber sobre o corpo humano por dentro.

Nesse sentido, lançamos para as crianças a seguinte questão “O que sabemos sobre o corpo humano por dentro? ” E as crianças foram colocando para nós as suas ideias, como podemos ver a seguir:

- **Tem ossos e tem carne;**
- **Tem bactérias;**
- **O corpo da gente tem um estômago e quando a gente come algo que não é saudável dói a barriga e tem bactérias;**
- Tem um esqueleto no corpo;**
- Tem sangue;**
- Tem a cabeça, pé, perna, orelha, nariz, cabelos.**

Em seguida, perguntamos, ainda, as crianças o que elas gostariam de estudar/saber sobre o corpo humano por dentro. Desse modo, as questões a seguir nortearam a nossa pesquisa.

- **O que tem dentro do nosso corpo?**
- **O que são bactérias?**
- **Como as bactérias entram no nosso corpo?**
- **Como cuidar do nosso corpo para que as bactérias não entrem nele?**
- **O que o coração faz?**

**- Para que serve o esqueleto?**

Esse momento nos possibilitou saber o que as crianças já tinham de conhecimento sobre a temática e o que realmente elas gostariam de estudar sobre o tema “O nosso corpo por dentro”. Na metodologia do tema de pesquisa sistematizada por Rêgo (1999), esse momento é chamado de Estudo da Realidade (ER) que consiste na formulação das questões de pesquisa, a partir das hipóteses das crianças sobre o tema em questão.

Assim, o tema se desenvolveu buscando, através da mediação das professoras e dos materiais pesquisados/apreciados, responder aos questionamentos feitos pelas crianças acerca da temática.

Desse modo, após o Estudo da Realidade (ER), chegou o momento da Organização do Conhecimento. Para essa organização, nos apoiamos para responder as indagações iniciais das crianças, nos conhecimentos construídos historicamente, sistematizando e organizando atividades significativas que possibilitaram avanços para o grupo.

As atividades desenvolvidas durante o estudo do tema centraram-se nas curiosidades, interesses e possibilidades do grupo e tiveram como objetivo responder aos questionamentos que as crianças traziam sobre o tema “O corpo humano por dentro”.

Nesse sentido, diferentes experiências foram possibilitadas às crianças como a leitura de imagens em movimento e textos sobre a anatomia humana, a produção de representações sobre o corpo por dentro (desenhos, modelagens, jogo simbólico, pintura) entrevista com profissionais especialistas no tema (biólogas), construção de textos coletivos, enfim, momentos que fizeram com que as crianças avançassem, reelaborando e construindo novos conhecimentos sobre a temática.

**Como imaginamos o nosso corpo por dentro?**

Esse momento nos possibilitou perceber como crianças representavam a anatomia interna do corpo humano. Nessa atividade, elas foram convidadas a representar com desenhos como achavam que eram o corpo por dentro. Observamos que algumas delas desenharam partes como o coração, esqueleto, cérebro, estômago, fígado atentando para partes internas importantes do corpo.



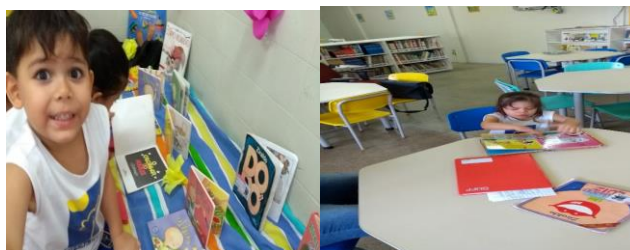
**Imagens 1, 2 e 3: desenhos das crianças**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Essa prática de compreender como as crianças estão pensando o objeto de conhecimento parte do entendimento de que ela é protagonista de sua própria aprendizagem, capaz de formular suas próprias questões, expressar suas ideias e entendimentos sobre o mundo que a cerca.

### **Pesquisando sobre o corpo por dentro**

Outra vivência que consideramos muito significativa foi a ida das crianças à biblioteca do NEI para pesquisar materiais sobre o corpo humano. Foi um momento de muito entusiasmo no grupo que pode selecionar os materiais que consideravam importantes para que pudessem aprender mais sobre o corpo. Na biblioteca, as crianças encontraram alguns livros sobre anatomia humana e outros de literatura infantil que traziam histórias sobre o corpo, como o da coleção “Corpo humano” de Ziraldo.



**Imagens 4 e 5: Pesquisando materiais na biblioteca do NEI**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Na biblioteca do NEI também encontramos outros materiais que deram suporte à pesquisa, como livros e enciclopédias do corpo humano. As ilustrações contidas nos livros de pesquisa serviram de suporte para que as crianças se aproximassem das imagens reais de partes internas do corpo e foi importante, ainda, para que estabelecessem comparações com outras imagens conhecidas.

### **Contribuição das famílias para a pesquisa**

Durante o estudo do tema de pesquisa é prática em nossa instituição enviarmos para as famílias um bilhete solicitando materiais que possam contribuir com a nossa temática. Dessa forma, durante o estudo do tema “O meu corpo por dentro” também solicitamos a participação das famílias.

Assim, após o envio do bilhete, recebemos uma variedade de materiais como quebra-cabeças, pesquisas da internet, desenhos xerografados e até um estetoscópio de verdade que contribuíram com o estudo, ajudando a ampliar e construir novos conhecimentos sobre o tema. Esse momento foi muito significativo para as crianças que compartilharam com alegria as pesquisas que haviam feito junto com as suas famílias.



**Imagens 6, 7 e 8: Socializando as pesquisas enviadas pelas famílias**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

### **Construindo conhecimentos sobre o esqueleto: montando o Tutucaveira**

Tutucaveira foi o nome dado pelas crianças ao esqueleto de emborrachado que ganhamos de uma das famílias para contribuir com o nosso estudo. Nessa vivência, as crianças puderam montar coletivamente o esqueleto, atentando para alguns ossos como o fêmur, o maior osso do corpo, o crânio, o osso que protege o cérebro, as costelas, que protegem o coração e o pulmão, dentre outros.



**Imagens 9 e 10: Montando o Tutucaveira na roda**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Após montarmos coletivamente o “Tutucaveira” na roda, as crianças foram para as mesas e cada uma montou individualmente o seu próprio esqueleto, atentando para a localização dos ossos. Algumas delas se deram conta que o osso maior, “o fêmur”, se localizava na perna e o menor, o úmero, no braço.

### **Outras formas de expressão: artes visuais**

Nesse momento, durante a roda as crianças puderam olhar várias imagens de ossos nos raios x trazidos para a sala e, além de observarem que os ossos tem uma variedade de formas e tamanhos, atentaram também para uma função importante do esqueleto que é a proteção de órgãos vitais como o cérebro e o coração.

Após manusearem os raios x, as crianças foram convidadas a produzirem um raio x do esqueleto. A técnica utilizada foi a pintura com guachê branca em molde vazado de uma lâmina de raio x e, após a pintura, elas puderam completar o esqueleto utilizando o desenho e a colagem.



**Imagens 11, 12 e 13: Esqueleto feito de molde vazado**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

### **Representando o esqueleto por meio de outros suportes e materiais artísticos**

Durante o estudo do tema, também foi possível representar o esqueleto por meio de variados suportes e materiais artísticos como o desenho, a pintura, a modelagem e a colagem. Na atividade a seguir, por exemplo, utilizamos o desenho com giz de cera branco e a lixa como suporte.



**Imagens 14, 15 e 16 : Desenhando o esqueleto na lixa**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Além do desenho, também foi possível representar o esqueleto com massinha modelar caseira, como veremos a seguir:



**Imagens 17, 18, 19 e 20: Esqueletos feitos de massinha de modelar caseira**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Desse modo, todas as vivências com os diferentes materiais e suportes artísticos foram possibilitadas a partir do entendimento de que é experimentando e manipulando uma diversidade de materiais que as crianças se apropriam da linguagem das artes visuais na Educação Infantil. Essas experiências parte da compreensão de que:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p. 85)

### **Jogo simbólico: brincando de ser esqueleto**

Nessa vivência, as crianças foram convidadas a se moverem como esqueletos, já que aprendemos que uma de suas funções é a sustentação e locomoção do corpo. Propomos esse momento por entendemos que o jogo simbólico é um momento



privilegiado, pelo qual as crianças representam diferentes papéis e reelaboram seus momentos mais significativos.



**Imagens 21 e 22: Crianças da turma fazendo de conta que são esqueletos**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

A respeito da relevância do jogo simbólico nos aponta os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 171):

O brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas ideias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos.

Desse modo, diariamente as crianças deverão ter a oportunidade de experimentar diferentes papéis no faz de conta, já que essa é uma atividade significativa pela qual elas elaboram e atribuem significados as suas vivências. Durante o estudo do tema “O meu corpo por dentro” esse momento de jogo simbólico foi presente, desde a observação das brincadeiras das crianças para que pudéssemos escolher a temática a ser estudado, até o fazer de conta que era “esqueleto”, possibilitando com que elas pudessem acionar os conhecimentos apreendidos durante o estudo.

### **Parcerias com outros profissionais**

Um dos objetivos do estudo do nosso tema “ O meu corpo por dentro” era compreender a função do coração, já que uma das questões das crianças foi “O que o coração faz?”. Para responder a essas indagações trazidas pelas crianças e para que fosse propiciado um contato mais próximo possível com um coração de verdade, buscamos a parceria com o Museu de Ciências Morfológicas da UFRN. Dessa forma, a

professora Simone Almeida, diretora do Museu veio ao NEI junto com a sua equipe e nos trouxe um coração sintético para que as crianças pudessem manusear. Esse foi um momento muito significativo para o grupo que pode observar um coração muito próximo ao um de verdade!



**Imagens 23 e 24: Manuseando um coração sintético**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Além da parceria com os profissionais do Museu de Ciências Morfológicas da UFRN também convidamos, Pulcléria, a mãe de uma criança do grupo que é bióloga para fazer uma exposição sobre as bactérias, já que as crianças tinham algumas questões sobre as bactérias (O que são e como fazemos para nos proteger delas?). Foi um momento de muito entusiasmo para o grupo que gostou muito de aprender sobre as bactérias e lembram até hoje dos cuidados que devemos ter para nos proteger delas.

Todos os conhecimentos aprendidos pelas parcerias com esses profissionais foram sintetizados em textos coletivos. Durante o estudo do tema de pesquisa, esse é um dos momentos em que as crianças podem acionar o que aprenderam sobre o tema, configurando-se em uma vivência de aplicação do conhecimento – AC (RÊGO, 1999). Nesse processo de produção do texto coletivo o professor faz o papel de escriba para as crianças que através da oralidade narram o que querem que seja escrito. Essa é uma importante atividade de organização do pensamento que as faz lembrar o que foi aprendido.

### **Construção de um estetoscópio caseiro**

Um outro momento vivido que provocou muito envolvimento no grupo foi a construção de um estetoscópio caseiro utilizando dois funis, uma mangueira e balões. Em roda, cada criança fez o seu experimento com o auxílio dos adultos da sala e, após termos construído o instrumento, tivemos a ideia de compartilharmos a novidade e ouvirmos os batimentos dos colegas da Turma 3.



**Imagens 25 e 26: Auscultando o coração com um estetoscópio caseiro**

**Fonte: Acervo NEI/UFRN**

Ressaltamos a importância da construção do estetoscópio já que entendemos que a criança pequena centra-se no que é perceptível pela experimentação. Por meio da construção do experimento a criança foram chamadas a participar e suas curiosidades sobre esse instrumento ganharam espaço e elas puderam, assim, agir sobre ele (ARCE; SILVA; VAROTTO, 2011).

### **Considerações finais**

Finalizamos a pesquisa “o corpo humano por dentro” com a certeza de que esse estudo foi marcado por momentos ricos de aprendizagem e ludicidade e que possibilitou a construção de novos e importantes conhecimentos pelas crianças relacionados a funções de algumas partes internas do corpo.

Nesse sentido, a relevância desse estudo esteve, ainda, em partir da curiosidade e questionamentos do grupo sobre questões internas do corpo humano, expressos nas falas e brincadeiras espontâneas das crianças. Essa motivação do grupo foi o ponto de partida para o estudo e para o planejamento e a sistematização de todas as atividades/momentos vividos. Desse modo, compreendemos que “é a necessidade de partir da realidade, da experiência e do meio da criança para ajudá-la a conhecer essa realidade, a incidir nela e a conhecer-se a si mesma”. (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ, 1999, p. 67).

Nessa perspectiva, a curiosidade das crianças sobre questões internas do corpo direcionou as experiências vividas com o grupo, já que entendemos que a instituição educacional, lócus privilegiados de construção de conhecimento, não pode deixar de considerar as indagações das crianças sobre o mundo no trabalho com as ciências naturais. Corroborando com Faria e Salles (2007, p. 47) a curiosidade “se manifesta de forma cada vez mais ampla, à medida que vão tendo contato com os vários sujeitos de sua cultura, em suas experiências e vivências do cotidiano”.

Portanto, concluímos o trabalho acreditando ter alcançado os objetivos propostos para o tema, respondendo, assim, aos questionamentos iniciais das crianças sobre o corpo humano por dentro. Desse modo, os momentos que vivenciamos juntos na roda, nas atividades que envolveram artes visuais, o movimento do corpo, o jogo simbólico, as construções de textos coletivos se tornaram enriquecedoras fontes de aprendizagem.

### **Referências**

ARCE, A.; SILVA, A. S. M.; VAROTTO, M. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. Volume 3.

BASSEDAS, Eulalia; HUNGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. SALLES, Fátima Regina Teixeira. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Prática Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

RAPOPORT, Andrea et alli. **O dia a dia na Educação Infantil**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

RÊGO, Carmem Freire Diógenes. **Currículo em movimento**. Caderno Faça e Conte. UFRN, Ano 2. Volume 2. Natal/RN: EDUFRN, 1999.

ROSA, Russel T. D. Ensino de Ciências e Educação Infantil. In. : CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.